

A BANANICULTURA SOBREVIVE REVISANDO O PAPEL DA ATIVIDADE NA ORGANIZAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL DO MUNICÍPIO DE JACINTO MACHADO

Matheus Mollerli Speck

RESUMO

Este trabalho cujo objetivo é determinar e caracterizar a influência da lavoura da banana na Produção do Espaço do município de Jacinto Machado, Santa Catarina à luz dos conceitos de categorias de análise e elementos do Espaço e Dinâmica Territorializadora é parte integrante do Projeto de Pesquisa do Laboratório de Análise Ambiental do Departamento de Geociências da UFSC intitulado Análise Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Araranguá — Subsídios para Gestão. Um dos objetivos principais desse projeto foi o de revelar a realidade dos municípios que compreendem essa região multifacetada, suas representações econômicas e sociais que se intercalam em um amplo envolvimento com o meio ambiente. Particularmente, em nossa proposta, tomamos o município de Jacinto Machado como objeto de estudo, pela condição histórica engendradora de maior produtor de banana dentre os municípios da Bacia, fator que permitiu desenvolver modificações em seu Espaço através de um feixe de relações distintas entre a cultura e o lugar. A bananeira, cultivada em pequenas propriedades localizadas nas encostas dos morros e nas escarpas da Serra Geral com mão-de-obra familiar, teve seu ápice de rentabilidade e de produção em meados da década de 70, essa particularidade não eliminou sua função evolutivamente incrustada de cultivo relegado, atribuído pela debilidade de qualidade das frutas produzidas, falta de organização dos produtores, e desconhecimento e desobediência das observações técnicas de plantio e manejo. Levando-se, portanto, em conta que jamais pôde competir com a rentabilidade suprema da rizicultura, ou mesmo com o fumo ou maracujá que lhe roubaram, a bananicultura segue sua saga conseguindo se manter, ainda que precariamente, como um cultivo de grande importância aos agricultores de encosta.